

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 983

Sabado, 4 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A "Sociedade Estoril", com uma sem-vergonha e uma audácia sem nome, pretendia que o pessoal do Caminho de Ferro trabalhasse 12 horas. E' o desafogo! Prestar-se há o pessoal a essa exploração ignobil? Seria a maior das cobardias!... A pé, ferroviários!

A crise nacional contemporânea

COMO SE COMENTAM ALGUMAS OPINIÕES DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ACADÉMICA DE LISBOA

COMO PENSA A MOCIDADE DAS NOSSAS ESCOLAS

O país debate-se actualmente numa crise tremenda. Moralmente, está corrompido; economicamente, falido. E' uma nação moribunda. A isto nos conduziu a chamada civilização burguesa. E' o agonizar dum povo, que a miséria corrompeu. As energias são raras; o carácter perdeu-se. Uma atmosfera asfixiante não permite aos bons serem bons, facilita aos falidos a ascensão aos lugares de predominio. Apenas uma minoria conserva uma esperança forte na regeneração, uma esperança que mal pode resistir ao ambiente pútrido que a cerca. E' preciso possuir-se uma grande alma para ver um mundo melhor para além das ruínas económicas e morais que nos rodeiam.

Ante um tal estado de coisas toda a nossa esperança se concentra na juventude, na geração nova, naquela que é suscetível de abraçar largos ideais, de descontar límpidos horizontes.

Na mocidade das escolas não fosse envenenada dia a dia (envenenada é o termo) pelos compendios adulterados por que aprendem quem melhor poderíamos confiar?

Infelizmente, as escolas são, em regra, ainda uma máquina infernal de transformar a criança por completo. Penetram nelas corações sensíveis e saiem de lá endurecidos; sob a ação dessa máquina dissolvente a inteligência transmuda-se em estupidez, a habilidade em inépacia, a modéstia em vaidade. Nunca, com raras exceções, o estudante português apresentou um aspecto tan ridículo, tan repugnante, com todas as suas vaidades, com o seu snobismo reles, com o seu ar de dono ocultando a vacuidade cerebral, como hoje. Este aspecto ridículo do estudante entristece-nos. O jovem que passa por uma escola superior, torna-se um ignorante da vida, quando melhor a deixa conhecer, faz-se egoista quando o altruismo deixa ser o seu credo.

Preguntamos muitas vezes a nós próprios, que provoumos, desde o berço, um povo economicamente inferior; sabido que a miséria é a sua conselheira, pergunta-se: — Para que servirão estes ensinos, organizados nos moldes arcaicos em que ainda boje o temos? Para nada? Não. Para alguma coisa, cujos efeitos detestáveis todos nós estamos sentindo.

Portanto, o sr. Zagalo, atribuindo primeiramente a causa do caos às teorias extremistas, errou ou não se explicou bem, porquanto o período que acabamos de transcrever aproxima-se mais da verdade contradizendo a sua frase vagamente depreciativa das teorias avançadas.

E' pois, porque somos um povo economicamente inferior que nos encontramos no presente estado lamentável. Da resolução do problema económico depende em grande parte a resolução dos outros graves problemas que nos afligem. Acárcia da forma como se deve resolver o problema económico, ao qual se prende intimamente o problema moral, não teve o sr. Zagalo, por mais que procurássemos na sua entrevista, uma opinião precisa. Gostaríamos de ouvi-lo sobre este assunto, por quanto os males facilmente apontados e haver concordância sobre a sua existência real, quase palpável; quanto aos remédios, é possível que o sr. Zagalo quisesse aplicar os mesmos que entendemos deviam ser aplicados; é possível também que não quisesse. Foi, pois, sobre o mais importante que o sr. Zagalo não se pronunciou — e que conviria se pronunciasse.

O sr. Zagalo Fernandes, presidente da Federação Académica de Lisboa, numa entrevista que concedeu ao «Século» da noite de anteontem, teve opiniões interessantes. Por elas se vê que Zagalo Fernandes não pertence felizmente à tal categoria dos imbecis enfatizados que, em geral, enchem as escolas e as academias.

Consultado sobre a crise da sociedade portuguesa contemporânea o sr. Zagalo Fernandes teve opiniões que gostosamente transcrevemos. A maioria como define a tara do parasitismo nacional é aceitável:

«A crise que atravessamos, parece-me não poder ser nitidamente compreendida senão se analisarem as suas origens.

Notas e Comentários

A's escuras

O povo de Lisboa comeca a voltar-se com a iniquidade cometida pela Câmara Municipal que o mantém na obscuridade. Lisboa não tem luz, os transeuntes durante a noite correm constante risco de quebrar o nariz contra os canários, há tanto tempo apagados. Isto não pode ser. Não se pode admitir, no seculo das luzes, uma capital as escuras!

Condenação à morte

Dois pobres negros, duas crianças de tenra idade para quem devia estar reservada uma vida longa e feliz, para fugir à fome negra que está vitimando a população negra de Cabo Verde, esconderam-se a bordo dum navio e vieram parar a Lisboa. Estão presos para castigo. As provindades que vão tomar, ao que parece, é reenviá-los novamente para Cabo Verde, para a terra da fome. E dizem que não há pena de morte em Portugal!

O novo papa

E' hoje que, em Roma, se vai proceder à eleição do novo papa. Dentro em pouco a história do catolicismo contará mais um Pio, um Leão ou um Bento. É Quanta intriga, quantas ambicões e baixezas não representará para o eleito a luta pela saudade que a eleição lhe dá? Será canonizado o que maiores imorildades praticam na sombra, o que melhores suber enganar os outros. Mas a maioria cobrirá com o seu manto os ermos que o novo papa praticará para ser papa...

O papel

O «Século», que se encontra agora bastante atrapalhado para obter papel nacional que, por ser nacional, tem mantido, à vista do estrangeiro, um preço exorbitante, atraiu-se ontem a Companhia do Papel do Prado. A propósito, convém tornar público que a referida Companhia vai aumentar de \$120 para \$150 em quilo o preço do papel. Digam-nos, leitores, como nos havemos de governar?

Mais um partido

O «Dírio de Lisboa» dão-nos, em cinco linhas, uma notícia estupenda: vai formar-se um grande partido republicano. Quanto menos republica a república a vai tornando, mais partidos

O hospital de S. José

Os doentes no hospital de S. José estão condenados a não longe de ser portadoras de espírito, são originadas pelo estômago.

Realmente a vida vai cada vez mais cara, e por isso cada vez mais difícil se vai tornando a satisfação das necessidades. Há quem pense em vencer as dificuldades por meio de partidos.

«Salvar a república» é o eufemismo usado para indicar a necessidade que o improvisado salvador tem de comer.

Estômago! estômago! a quanto obriga...

O povo de Lisboa comeca a voltar-se com a iniquidade cometida pela Câmara Municipal que o mantém na obscuridade. Lisboa não tem luz, os transeuntes durante a noite correm constante risco de quebrar o nariz contra os canários, há tanto tempo apagados. Isto não pode ser. Não se pode admitir, no seculo das luzes, uma capital as escuras!

As cebolas

Nesta crescente constante do preço dos cen-

Rebeldias

O governo caiu, a indiferença pública murmurou: caiu o governo, e todos se foram à sua vida considerando muito natural essa coisa de se viver sem governo.

Destas vez o governo não caiu no parlamento por essa casca de laranja ainda não funcionar, nem caiu por uma revolução devido ao facto de a ainda estar a esperar que o parlamento ou para dissolver o tiro. O governo do sr. Cunha Leal caiu por determinação da vontade que a é a presidência. A coisa deve ter-se passado assim:

O sr. Cunha Leal para os ministros:

Vamos cair. Os ministros envolveram-no num olhar pleno de censuras.

O sr. Cunha Leal, fingiu não ver essa discordância muda. Alguns ministros abandonaram o mutismo e falaram contra a idéia do sr. Cunha Leal.

Este, fingindo não ouvir, gritou: Vamos cair, uma, vamos cair, duas,

um ministro esboçou novo protesto — um protesto:

Estamos em terra — disse o sr. Cunha Leal.

E o governo rendido à evidência rolos pelo sobrado. E ainda lá estaria se inopinadamente a voz do sr. António Maria da Silva não gritasse, imperativa:

Ponham-se em pé. Tem de ficar atento que eu arranje a minha troupe governamental.

O sr. Cunha Leal franziu o sobrilo e protestou:

Não ficaremos no sobrado até que

novos governos venha por ele pode demorar e a posição é incómoda. Mas

não vamos pôr-nos de pé às ordens

do António Maria da Silva. Por

causa dele é que eu me fiz ir abalo.

Isso seria pôr-me de côncores. Ficaremos sentados. Neste momento essa é a

única posição consentânea com o meu caráter.

E lá está sentado no Terreiro do Paço,

um governo que já caiu, um governo

que não governa, a esperar que o subs-

titua um governo que desgoverne-

provavelmente o do sr. António Ma-

ria da Silva. E quando este subir ao

poder, os preparadores da revolução

inevitável, estarão ansiosos pelo dia

em que gritarão: fogo!... e o gover-

no rolará por terra. Para vir outro

governo, outras eleições, outro parla-

mento, etc. etc. etc.

Provado que somos, desde o berço, um povo econômicamente inferior; sabido que a miséria é a sua conselheira, pergunta-se: — Para que servirão estes ensinos, organizados nos moldes arcaicos em que ainda boje o temos? Para nada? Não. Para alguma coisa, cujos efeitos detestáveis todos nós estamos sentindo.

Portanto, o sr. Zagalo, atribuindo primeiramente a causa do caos às teorias extremistas, errou ou não se explicou bem, porquanto o período que acabamos de transcrever aproxima-se mais da verdade contradizendo a sua frase vagamente depreciativa das teorias avançadas.

E' pois, porque somos um povo economicamente inferior que nos encontramos no presente estado lamentável. Da resolução do problema económico depende em grande parte a resolução dos outros graves problemas que nos afligem. Acárcia da forma como se deve resolver o problema económico, ao qual se prende intimamente o problema moral, não teve o sr. Zagalo, por mais que procurássemos na sua entrevista, uma opinião precisa. Gostaríamos de ouvi-lo sobre este assunto, por quanto os males facilmente apontados e haver concordância sobre a sua existência real, quase palpável; quanto aos remédios, é possível que o sr. Zagalo quisesse aplicar os mesmos que entendemos deviam ser aplicados; é possível também que não quisesse. Foi, pois, sobre o mais importante que o sr. Zagalo não se pronunciou — e que conviria se pronunciasse.

C. G. T.

Preparação revolucionária

Secção das "palavras" e secção das "obras"

Todavia, sempre que os poderes competentes não cumprim com o seu dever, apesar das reclamações e dos protestos, procura-se, se é possível, realizar alguma coisa do que se reclama. Proceder assim, além da melhoria que traz para o bem-estar geral, é a melhor propaganda que se faz da inutilidade daqueles poderes e da razão que nos assiste quando pregamos a utilidade de passarmos uns elos.

Para a secção obras, haveria toda a vantagem em preferir realização que, além de serem de grande e incontestável utilidade, fossem comuns a todas ou a um grande número de freguesias. Esta condição é vantajosa porque interessando a obra a realizar um maior número de indivíduos, é mais natural que se produzam emulsações, solidariedades e estímulos, de que resulta uma maior garantia de progresso. Este facto deve sobretudo produzir-se nas povoações de várias freguesias, onde o contacto é mais frequente.

Bastava que as comissões de freguesia se empenhassem em satisfazer as necessidades da população e melhorar as suas condições de vida relativamente a estas três questões fundamentais:

1.º — Higiene individual, doméstica e públia.

2.º — Mendicidade e vagabundagem infantil.

3.º — Educação geral dos costumes.

Não havia freguesia em Portugal onde estes problemas estivessem resolvidos ou sequer com um bom começo de solução podendo-se dizer sem exagerar que ainda nem foram convenientemente postos. O segundo, afecta principalmente as povoações importantes; o primeiro e o terceiro encontram-se mais atrasados no caminho da solução, nos pequenos centros e no campo. Duma maneira geral, é claro, por haver, ácerca dos três problemas, casos de exceção muito interessantes, que mereciam ser conhecidos, quanto mais não fosse para se ver que não se trata de problemas insolubles. Com boa vontade, com paciência e tenacidade conseguem-se muito, porque se conseguiu o suficiente para assegurar à populações um progresso eficaz e durável. A repugnância pelo que é incômodo, sujo, desagradável.

Como se não tratava dum obra da política governamental, autoritária, mas dum obra da educação e de liberdade disciplinada pela vontade de cada um, não se usam de proibições e castigos impostos pela força bruta. É preciso recorrer a outros sistemas, que parecem mais longos, mas que são os únicos capazes.

criaturas sem autoridade moral ou desorientadas que arrastem a mesma organização, pela vesanía e pela intriga, para o abismo da imoralidade ou para desvios perigosos da incomprensão das normas racionais da luta revolucionária.

Considerando, finalmente, que é necessário definir claramente atitudes e marcar posições sólidas dentro da organização para o bom combate;

O Conselho Federal, resolve:

1.º Manter as suas anteriores resoluções, deixando à inteira responsabilidade da F. C. C. a execução dos seus actos anteriores e ainda os que de futuro venha a executar, ficando a restante organização sindical com o intermédio dum indivíduo que por justíssimas e já públicas razões havia irradiado do seu seio, e nessa conformidade oficiou àquele organismo;

Considerando que o mesmo organismo, parece que num propósito de acinte, saltando por cima, ou desprezando todas as razões ponderosas, a boa moral e os preceitos sindicais que são apelos da lealdade colectiva, em vez de contribuir para se sanar a questão que ele mesmo agravou, resolviu que o indivíduo irradiado, contudo, aquele organismo repudiase ou esclarecesse o assunto.

Tomas Negócio diz conhecer já pela qualquer fórmula a sua resolução, não podendo conceber que tanto se desrespeite a dignidade da organização. Termina por apresentar a seguinte

Moção

Considerando que a Federação da Construção Civil não definiu a sua atitude em face da consulta que lhe foi feita relativamente à irradiação da C. G. T. dos ex-delegados da U. S. O. de Évora;

Considerando que esse procedimento coloca aquele organismo contra a restante organização sindical representada pela C. G. T., por isso que indirectamente faz causas comum com o delegado que injuriou, difamou e denunciou a C. G. T.;

Considerando que as reiteradas instâncias da C. G. T. para que definisse clara e lealmente a sua posição moral, a F. C. C. compreendeu que esta atitude não representava cobardia, ou menos razão, mas tam só que aquele organismo contribuisse para uma solução razoável e lógica;

Considerando que aquele organismo ao invés disso abusou da circunstância, parecendo que cada vez e sempre mais queria agravar uma questão que colocou mal, solidarizando-se com um calunioso que ultrajou e denunciou a C. G. T., difamou e insultou os seus militantes, solidariedade que o mesmo tornou pública numa carta em parte publicada num jornal da noite e que aquele organismo não repudiou, apesar de ter o facto conhecido;

é ombriade por parte da maioria os seus membros.

Tudo o leva a crer que haja razões articulares para que esses membros se posicionem. J. Cardoso, pelo que sabe muitos militantes da Construção Civil condamnam a atitude dele. A Federação do Mobiliário, que ali representa, entende que o C. G. T. não deve continuar de cocorras ante a F. C. C. Entende que se devem pôr as coisas claramente. A F. C. C. está em manifesta hostilidade com a C. G. T. e, portanto, ao que esse organismo saí da Consideração, se não se senta bem, ou a organização geral o chama à ordem.

M. J. de Sousa diz que, ainda que o procedimento daquele organismo seja de modo honesto e menos, não deve o Conselho ir até ao ponto indicado pelo camarada que o precede.

Isto seria certamente ir ao encontro do deseo das criaturas que levaram esse organismo a colocar-se numa situação desprazadora ante a restante organização sindical. Se os organismos centrais entenderem dever tomar a altitude da F. C. C., como estão no direito de fazer, não se poderá dizer que foram simplesmente os delegados a tomar as soluções de certa importância e a responsabilidade será então dos organismos e não dos delegados.

A. Aleixo de Oliveira entende que os documentos devem publicar-se antes os organismos se pronunciarem, para todos tenham conhecimento do que tem passado entre os dois organismos.

M. Figueiredo concorda com a moção, entendendo, porém, que antes de se entrar na sua execução a C. G. T. deveria enviar uma consulta directa aos sindicatos da construção civil, elucidando-os simultaneamente sobre a verdade do que se passa, tanto mais que é fácil que para os sindicatos da província pode a verdade ser deturpada quer quem tem interesse nisso.

A. G. Duarte aceita a moção, mas concorda também com o alívio de Figueiredo, tanto mais que já noutras lembrou essa conveniência.

J. Correia de Barros é da mesma opinião, porque tem a certeza que há muitas das construções civil que não concordam com a altitude da sua Federação.

M. J. de Sousa diz que não é das atribuições da C. G. T. a execução do alívio de Figueiredo. Por outro lado esse procedimento poderia determinar uma cisão no que aquele organismo, e se esta se der que seja a responsabilidade aqueles que levam os organismos federados a pronunciar-se contraditorialmente. A C. G. T. deve demonstrar seriedade e coerência. A razão que lhe assiste deve ser saliente para que os organismos se pronunciem com justiça.

A moção é em seguida aprovada por unanimidade, em votação nominal.

A questão Major é liquidada

O secretário geral lhe é a resposta de São Maria Major ao convite que lhe foi feito para explicar suas acusações por feitas a militantes quando da sua última prisão no Lameiro. Nessa resposta diz que a C. G. T. é estranha ao que se lhe atribui, pois o que se passou é de caráter individual.

Sobre o assunto o conselho aprovou a seguinte moção:

«O conselho confederal agradece a alma pouco correcta como J. M. Major respondeu ao convite que lhe foi feito para explicar, resolve comunicar o acto para o Sindicato de que o mesmo é parte.

Ainda a demissão de M. Afonso

Foi lida outra carta do camarada Manuel Afonso, na qual lamenta que a sua primeira carta não houvesse sido publicada, para não dar ensejo a interpretações erradas, confirmando na mesma a sua anterior atitude.

Sobre a mesma pronunciou-se os camaradas A. Aleixo de Oliveira, J. P. dos Santos, M. J. de Sousa, A. Portela e Joaquim de Sousa, sendo resolvida achar a resolução anteriormente tomada de não aceitar a sua demissão.

O conselho reúne no dia 6

O conselho, reunido de novo na próxima segunda feira, 6, para se ocupar das outras questões urgentes.

Mais um protesto

Em reunião da comissão administrativa da Secção Sindical de Belém do S. da Construção Civil foi apresentada uma local publicada em A Batalha de 1 de Janeiro, da J. S. de Belém sobre conflito existente entre a Federação a C. G. e C. G. T.

Esta secção declara não ter interferência nessa local, mas declara estar de acordo com a opinião desses camaradas, lamentando ao mesmo tempo que os outros organismos se não tenham pronunciado sobre tamanha grave assunto que tanto tem prejudicado a organização em geral.

Assentado Anti-alcoólico Operária

Corpos gerentes — Reunião hoje, pelas 20 horas, na Calçada do Combro, 38-A, os camaradas eleitos na última assembleia para a gerência do ano corrente. Como esta reunião é, em especial, para tomarem posse e para tratar de assuntos de transcendental importância, pede-se a compreensão de todos os membros. Comunica-se ao camarada gerador que é necessária à sua compreensão hoje na reunião acima convocada, o que não deve faltar.

Comissão revisora de contas — Reunião, hoje, pelas 21 horas, no local acima indicado, os camaradas eleitos na última assembleia para esta comissão.

Sede — Visaram-se todos os camaradas, sócios e não sócios, que toda a correspondência para esta Associação deve ser dirigida para a Calçada do Combro, 38-A, 2º.

Tribunal de Defesa Social

O caso de Aveiro

É hoje, pelas 13 horas, que responde neste tribunal os camaradas Mário Júdice, Faustino Pereira Júnior e José Nogueira, todos presos em Aveiro, e os ordenos da Policia de Segurança do Estado, devido à explosão de umas bombas num edifício em construção nessa cidade. Será advogado de defesa o dr. Sobral de Campos, do Conselho Jurídico da C. G. T.

AS GREVES

Manufactores de Artigos de Viagem

Apesar dos tristes empregados pelo industrialismo para semear a desmoronização entre os grevistas, mantém-se a greve desta classe com uma resistência admirável.

Na assembleia ontem efectuada foi ainda apreciada a intervenção — por convite dos patrões — do governador civil, para solução do conflito, achando os grevistas estranha a arbitragem que, embora conhecendo a razão dos operários, foi completamente nula.

NOTA DO COMITÉ

No mês de greve que tem decorrido tem este comité prescrevendo as mais interessantes cabriolas de alguns dos patrões. Começaram por se distanciarem mutuamente, alardeando a profidão de moral, que por lá vai; e constatam-se agora, que uma caixinha de industriais dos mais heterógenos, procuram emendar em que mais uma vez era prometido um aumento de salário, vindos assim ao encontro das reclamações desse comité.

Corticeiros do Barreiro

Na sua sede sindical voltaram a reunir os camaradas corticeiros do Barreiro, tendo por ordem dos trabalhos, a discussão dum ofício dimanado dos industriais em que mais uma vez era prometido um aumento de salário, vindos assim ao encontro das reclamações desse comité.

Falaram diversos oradores, contra a greve, chegando a discussão a tomar por vezes um carácter caloroso, sendo, por fim, resolvido aguardar mais uma vez a decisão dos industriais.

Esta resolução foi aprovada por maioria, tendo a minoria protestado energeticamente contra as deliberações tomadas, fazendo em calorosas frases a apologia da greve como resposta necessária ao desrespeito dos industriais.

Receio muito, ignorância? O tempo dirá. No entanto já sabemos que alguns patrões ainda ponderousos não só dispostos a contínua a ser cumplices do mau espírito que anima os industriais, embora dispostos a lutar até vencer, não lhes satisfaz estarem a servir de joguete nos interesses obscuros dos dirigentes dos industriais.

Para conhecimento e relexão de todos citamos o texto seguinte: «A comissão que levou a questão para o governador civil foi guiada por uma criatura que tinha ao seu serviço apenas um adjunto, e que se tem afirmado disposto a não respeitar tabelas dos seus colegas, sendo interessante, que se faz acompanhar de um seu colega de quem tem sido e continuará sendo, por certo, um fidalgo inimigo e concorrente.

Este mesmo criatura, Lara Martins, é o mesmo que leva o seu socialismo e dignidade, ao ponto de dar os 50% reclamados ao seu operário durante 4 dias e logo após e faltando ao compromisso tomado, ocasiona a saída do operário por este se não sujeitar ao cerceamento do aumento.

É esta a força do actual *meneur*.

No entanto os grevistas, conservando todo o seu moral, mantendo-se há dispostos a fazer valer a razão que lhes assiste e que alguns industriais bem reconhecem.

Camaradas: Demonstraes que sois conscientes e lutai até vitória! — O Comité.

A assembleia de hoje é às 17 horas.

Maquinistas fluviais

NOTA OFICIOSA

Continuam em luta os camaradas dos vapores de pesca de arrasto, por não terem sido atendidas as suas reclamações.

As sessões tem sido muito concorridas, e este comité tem apreciado a forma como os armadores procedem com a comissão de demarcações, pois não querem satisfazer as reclamações formuladas por este sindicato, para que assim se possa fazer face à terrível casta.

Camaradas não vos deixeis ludibriar pelos agentes que, a classe patronal procurará a todo o transe arranjar, para assim nos desmoralizar.

Alerta! O comité está sempre a postos. Camaradas: acatai sempre as resoluções do vosso comité, e a vitória será nossa.

Continuando em sessão permanente, realiza-se hoje, pelas 20 horas, outra reunião. — O Comité.

Corticeiros de Grândola

GRÂNDOLA, 1. — Encontram-se em greve os quadradores da fábrica Carvalho, prevenindo-se todos os camaradas que não devem vir trabalhar para a fábrica enquanto não estiver solucionado o conflito.

Pessoal dos eléctricos do Porto

PORTO, 3. — Apesar de uma comissão operária, realizada hoje, pelas 20 horas, no Grupo Dramático «Os Auxiliados», na Rua Melo Gouveia, 19 e 21, uma grandiosa festa para a inauguração de uma biblioteca e cujo programa é o seguinte:

1.ª parte. — Conferência pelo camarada Manuel dos Santos.

2.ª parte. — O emocionante drama em 3 actos: «Serras do Brasil», desempenhado pelo Grupo Dramático do Grémio do Alto do Pina.

3.ª parte. — Um acto de variedades e canção nacional, por Manuel Soares (Intendente), Adriano Reis, Ventura Barros, Artur Vinetas, América dos Santos, Francisco Capela e António Borges acompanhados por José Maria e João de Freitas.

Continuando em sessão permanente, realiza-se hoje, pelas 20 horas, outra reunião. — O Comité.

Inauguração de uma biblioteca

Provídida por uma comissão operária, realizada hoje, pelas 20 horas, no Grupo Dramático «Os Auxiliados», na Rua Melo Gouveia, 19 e 21, uma grandiosa festa para a inauguração de uma biblioteca e cujo programa é o seguinte:

1.ª parte. — Conferência pelo camarada Manuel dos Santos.

2.ª parte. — O emocionante drama em 3 actos: «Serras do Brasil», desempenhado pelo Grupo Dramático do Grémio do Alto do Pina.

3.ª parte. — Um acto de variedades e canção nacional, por Manuel Soares (Intendente), Adriano Reis, Ventura Barros, Artur Vinetas, América dos Santos, Francisco Capela e António Borges acompanhados por José Maria e João de Freitas.

Continuando em sessão permanente, realiza-se hoje, pelas 20 horas, outra reunião. — O Comité.

Caminhos de Ferro do Estado

A câmara municipal do concelho de Moura solicitou ao ministro do comércio o restabelecimento do comboio da tarde entre Évora e Lisboa.

grande entusiasmo, sendo erguidos vivas à greve, à comissão, etc.

uma nota oficiosa

A classe reunida, tendo apreciado a nota oficiosa da Companhia, inserida nos jornais de 2 de Janeiro, na parte em que diz que o ex-conduktor 262, Luís António de Carvalho, foi o autor do movimento que deu em resultado a morte do major Ricardo Nogueira vem perante a imprensa lavrar o seu mais veemente protesto contra tal afirmação, por quanto a comissão de resistência negado tal facto perante o digníssimo conselho de administração por uma forma infindável, o mesmo Conselho o não desmentiu, provando desta maneira que a informação da comissão obedecia à ver-

acidade.

António Líbório voltou a falar, referindo-se à nota oficiosa da administração da Companhia, declarando que a classe, desde o inicio do seu movimento, só pediu que os seus vendimentos fossem equiparados aos dos seus camaradas de Lisboa e não 1300, como a nota diz. Sobre a admissão dos dois camaradas, declarou que perante a imprensa lavrava o seu mais veemente protesto contra tal afirmação, por quanto a comissão de resistência negado tal facto perante o digníssimo conselho de administração por uma forma infindável, o mesmo Conselho o não desmentiu, provando desta maneira que a informação da comissão obedecia à ver-

acidade.

Este número deve alcançar um ruidoso sucesso, devido ao seu entrecho empolgante.

O MESTRE GERAL é um

eloquente protesto contra as iniquidades sociais.

A sessão foi suspensa no meio de dade.

HOJE DIA 4

Teatro Apolo

FESTA DE HOMENAGEM A

LUZ JUNIOR

com a 2.ª da reaparição da célebre

e aplaudida revista

P. A. M.

Classes que reclamam

Corticeiros do Barreiro

Na sua sede sindical voltaram a reunir os camaradas corticeiros do Barreiro, tendo por ordem dos trabalhos, a discussão dum ofício dimanado dos industriais em que mais uma vez era prometido um aumento de salário, vindos assim ao encontro das reclamações desse comité.

Falaram diversos oradores, contra a greve, chegando a discussão a tomar por vezes um carácter caloroso, sendo, por fim, resolvido aguardar mais uma vez a decisão dos industriais.

Os operários fabricantes de papel de Tomar

E amanhã, domingo, que na sede da

Associação de Classe dos Fabricantes de Papel do Concelho de Tomar, se efectua uma grande sessão de propaganda sindical, de que resultará o fortalecimento daquêle importante organismo, e à qual assistem o secretário geral da Federação do Livro e do jornal e os secretários da Associação Operária de Tomar.

Porque a carestia do papel reveste

uma grande crise na actualidade para

as classes fabrileiros se encontra numa

situação económica verdadeiramente pre

cária, é muito interessante o resultado

do estudo que a Federação do Livro e do Jornal vai fazer e cujo inicio tem

lugar nessa reunião. A par com a solu

ção do problema técnico, a Federação

procurará elevar a situação económica

de classe dos fabricantes de papel

do Tomar.

Porque a carestia do papel reveste

uma grande crise na actualidade para

as classes fabrileiros se encontra numa

situação económica verdadeiramente pre

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

O comício projectado pela U. S. O. deve revestir extraordinária imponência. A parada de forças operárias será compreendida? — Se não o fôr, outro caminho mais directo e energico...

Tudo acredita que o projectado confiada da U. S. O. vai ser uma coisa grande, uma manifestação vibrante, embora pacífica, contra o comércio ladavaz que impera na honrada praça. Em todos os sindicatos se tem desenvolvido uma intensa actividade para que as classes respetivas sejam avultado e preparando para a incombustível reunião, o verdadeiro parlamento a voz do trabalhador se fará ouvir com as suas entonações da justiça, decendo bem forte todos os seus sofrimentos, todas as suas amarguras, todas as suas dores. Nos bairros populares igualmente se tem despertado o interesse, entre as camadas que angustiosamente se veem suportado os duros efeitos da carestia da vida, das roubeiras mercantis, das ruínas, para a luta contra todos os espessinhos e vexam, tendo correspondido aos esforços empregados pelos propagandistas da organização operária. As reuniões ordinárias e extraordinárias havidas na U. S. O. têm atingido uma capital importância, discutindo-se com calor, com entusiasmo, a imprescindibilidade do operariado português demonstrar, bem patente, a sua vigorosa vitalidade, empregando-se num profícuo combate, numa renhida peleja, que vá do encontro amigâncias da moagem, dos industriais padaria, dos negociantes de bacalhau, dos comerciantes de mercadorias por grosso e a retalho, dos senhorios que nos asfixiam com as suas contínuas tentações, de todos, emin, que, abando demasiado da paciência quas evangélica despoço desgraçado, tem esculpido, chorudamente, com a miséria corrente e sempre crescente do consumidor pobre. Além das adesões de todos os sindicatos aderentes à U. S. O. foram recebidas, mais as da Fraternal dos Inquilinos, Juventudes Sindicais do Porto e Gaia, Federação Municipal Socialista, Centro Socialista de Matosinhos, etc. A agitação pró-comício tem-se alargado, ao concelho vizinho, onde, domingo, haverá uma reunião magna das classes trabalhadoras e de preparação para a manifestação contra a usura comercial e desleixo ou cumpridão governamental, que o organismo federativo e operário local vai levar à prática, de harmonia com as resoluções tomadas.

Está, portanto, previsto: na terça-feira, de tarde, para que o protesto revista uma imponência maior e atinja mais poder significativo, todas as minas, onde o operariado abreia a sua existência; todas as oficinas, onde os artífices se desfiam em seu produtivo que os acaparadores bebem sófregamente; todos os ateliers, onde o elemento feminino, de todas as idades, é escandalosamente roubado nos seus estipendios, que ainda são minguidos pela escamoteação das multas vergonhosas e aviltantes; numas palavras: todo o movimento de labor accionado pelo músculo potente, retezido, pelo povo trabalhador, deve paralizar, por completo, na sua faina produtora, que é só para enriquecimento dos expropriadores legalizados e infelicidade dos espelhados eternos.

As vitimas da fome, novos e velhos, homens, mulheres e crianças, devem ocorrer ao monumental comício promovido pela organização proletária, a fim de gritarem bem alto a revolta dos seus lamentos, dos seus queixumes, dos seus sofrimentos e das suas dores, bordados pungentemente no longo martírio das mais terribles misérias.

Evidentemente que a manifestação proletária de repulsa, de protesto contra as ambições descaráveis do horroso comerciante, industrial e seu acção-sor, que nós prevermos ser formidável, não irá ter as impulsividades indomáveis das multidões fóra de si, as energeticas temerarias das celebres rebeldes operárias de Líxio e Armentières, que, em tempestades de justiça e de castigo, invadiram os depósitos, os mercados, os armazéns, os estabelecimentos e as bens nutritivas dispensas dos ricos exploradores.

Conquanto haja poderosas razões para tal, isso ainda não vai acontecer, porque o nosso martirizado não está, por enquanto, e com justificada satisfação dos potentes e mistificadores enimherados, fortalecido das energias místicas das grandes insurgências, em que os lutares, afrontando a morte, defendem os sagrados princípios do direito à vida.

Presentemente as classes dominantes apegam-se às teorias da propriedade privada e individual, que deve ser inviolável, porque é intangível e a propriedade — a melhor de todas — individual, a propriedade do eu, a Vida plena, e, no entanto, essa propriedade é raramente atacada pelos usurpadores que detêm e acumulam a produção alheia nos seus depósitos assombiantes, origi-

gorgeta diária de 1900 aos seus explorados.

Segundo dados morais, que não documentais, a Companhia, por intermédio dos seus estrelados e afiliados, é que fez a greve, afirmando com o pessoso, para o melo da rua, que ficou atento ao saber que se destrava a greve na Central, onde se fizera sabotagem e se precipitara os acontecimentos misteriosamente... O pessoal conformou-se com a sorte e, para não estar na rua sujeito às intempéries da ocasião, abrigou-se no seu sindicato a raciocinar sobre o embriolho da greve forçada pelo dedo do gigante, funcionando a ocorrência...

A Companhia deixou correr os martins: nem chamou os habituais furadores, nem seus amigos defectos, nem tampouco se preocupou em anular a sabotagem feita por conta... não se sabe de quem porque a greve lhe convinha...

O colosso entenderam-se por fim e logo a Companhia se apressou a liquidar o seu pessoal, dando-lhe generosamente, além do escudo, mais 50 centavos, para que ela se salve, e misteriosamente, as camadas oprimidas e vilipendiadas estavam sobre a propriedade particular, tornando-a colectiva, de todos os que produzem, porque os madrões não tem direito a viver, a jantar os esforços dos seus semelhantes em constituição física, mas bem dessemelhantes no aspecto moral dos deveres para com a humanidade em geral, para connosco para com os outros...

Nada de riscos, porém, desanuviam-se os maus pensamentos, estânguam-se os sustos antecipados e desoprimeiram-se os corações dos verdugos pulsando timidez e remorsos: não é uma revolução que vai estalar com todos os seus estrondos, é uma manifestação pacífica, um queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de misérias cruentas, esse marilhar de doestos e anátemas contra os causadores da ruína pública, far-se-hão naturalmente, com toda a serenidade, com toda a rude simplicidade, com toda a posse da chamada legalidade... burequosa. Confido, a demonstração de forças traduzirá a mais elevada e eloquente forma de revolta contra a sociedade presente e consequente sistema de explorações, revolta essa que, se por enquanto é recolhida nos segundos, para os outros, os segundos, para os primeiros, é uma queixume dolorido e razoável, é um protesto justo, legítimo e legal e é uma reclamação urgente ponderada, para que as unhas recuadas da ganância se aparem, se cortem, o que a U. S. O., o que a organização sindicalista, o que o Povo fiamto e roubado do Pêtro

vão levar à prática na proxima terça-feira. Essa demonstração de forças operárias, esse cacochar lúbrico de revelações de mis

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascação de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias. Lâgares de azeite «PIETRO VERACI». Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-tour». Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes. Locomóveis, com fórmula própria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a óleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL. Jógs de debulha «PAXMAN». Enfardadeiras «STEPHENSON». Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças. Ceifeiras, gadanheteiras, «DEERING». Respladores e grades de dentes de mola. Cultivadores e semeadoras «PLANET». Corta-fenos simples e para ensilagem. Trituradores para rações e cereais. Desintegradores «CARTER». Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarrão e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex. mos clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Ninguem segure prédios ou móveis contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14, — SEDE EM LISBOA — DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1. Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo resegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO num só apólice.

• • • AGENCIAS EM TODO O PAÍS • • •

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. **PREÇO \$40**

ARMAZEM APOLÔ
30, Rua do Amparo, 34

• • • **BARBEITOS & LEÃO** • • •

Participam a todos os amigos e camaradas que fomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria • • •

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.
Telles (central) 2778 • 3478

Ferramentas completas para todos os ofícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e armazéns diversos. Derris, aguinetas e todos os pertences de material de carpintaria.

22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Bombas «Worthington» e «giffards», para alimentação de caldeiras. Bombas de trasfega «NOEL». Desnatadeiras e batedeiras «ANGELUS». Crivo selezionadoras «Marot».

Accessórios para todas as debulhadoras e rebiteiras

Redes de aço para escovadores.

Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para taldeiras fixas e locomóveis

Magnetos e alumagens para motores.

Aparelhos diferenciais e mandris.

Lubrificadores de todos os sistemas.

Diros, correias e empaques

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz

Motoras e geradores.

Aparelhos de comando.

Transformadores de tensão.

Transformadores de frequência.

Transformadores de tensão.